



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezenove de abril de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Gilson Antônio Marques. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente. Eu gostaria que antes que fossem lidas as correspondências, agradecer em virtude do meu problema de saúde que eu fiquei afastado com pneumonia e inflamação dos brônquios, estive internado no Biocor e eu queria agradecer as manifestações recebidas dos vereadores, da comunidade, de todas as pessoas que me telefonaram e também me visitaram no hospital. Aos poucos estou me restabelecendo e o carinho de vocês foi muito importante para mim nesse momento aí de problema de saúde. Muito obrigado”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia doze de abril de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: “Ofício 57/2016 CMNL/GVGAM. Nova Lima, 19 de abril de 2016. À Sua Excelência o Senhor José Geraldo Guedes, Vereador Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima. Senhor Presidente e demais vereadores, venho através desta informar que o vereador Gilson Marques encontra-se



impossibilitado de comparecer à reunião ordinária desta terça-feira, 19 de abril do corrente ano. Motivo: o vereador está passando por exames para analisar a necessidade de um transplante e está sob efeito de forte medicação. Atenciosamente, Danilo Paulo de Jesus, Assessor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. É que eu não estou vendo o Livro do Grande Expediente para eu poder assinar, eu queria me inscrever no Grande Expediente”. O Senhor Presidente: “a reunião já reiniciou, já foi iniciada, infelizmente não vai poder. Apresentação de proposições...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Livro está aonde?”. O Senhor Presidente: “o Livro está comigo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ah, o senhor retirou o Livro para eu não me inscrever no Grande Expediente? Está bom”. O Senhor Presidente: “não, para o senhor não. As normas aqui...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tranquilo, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “tem que ser antes da reunião a inscrição. O senhor não fez a inscrição antes”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tranquilo, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “quero avisar que eu estou inscrito com antecedência para o Grande Expediente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.582/2016, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre o Plano Municipal de Educação e dá outras providências”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu não sei como é que a gente, juntamente com os nobres vereadores, a gente vai tratar desse assunto, mas foi citado aí no texto da correspondência do Executivo que aconteceu a audiência pública para a formatação do Plano Municipal de Educação. Isso não aconteceu, não aconteceu a audiência pública. E eu e a vereadora Ângela estivemos no fórum e quando terminou o fórum o que foi solicitado por todas as pessoas que estavam lá participando é que acontecesse a



audiência pública. E nós, então, acertamos com as pessoas que quando esse Plano chegasse na Câmara Municipal, nós íamos solicitar para que a Câmara organizasse a audiência pública. Então, não é verdade que aconteceu a audiência pública, ela deveria até ter acontecido e, se tivesse acontecido, não precisaria acontecer agora. Então, isso foi uma demanda de todo o fórum. Então, Senhor Presidente, eu vou fazer a leitura do requerimento aqui e eu não sei se o Senhor vai colocar o requerimento em votação agora ou vai deixar para o momento dos requerimentos, mas é com relação à realização da audiência pública: “Leci Alves Campos, vereador que o presente instrumento subscreve, requer que, depois de percorridos os trâmites regimentais, esta Casa faça por organizar uma audiência pública para discussão ampla sobre o Plano Municipal de Educação para vigência nos próximos dez anos, com participação da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação e representantes do Fórum Municipal de Educação. Que seja dada divulgação no município a todos interessados e que seja solicitada à Secretaria de Educação uma cópia digital para distribuição, uma vez que o Plano está escrito em mais de trezentas páginas. Durante o fórum foi discutido e comentado por todos participantes a necessidade de acontecer a audiência pública sobre este assunto. Presente à reunião, me comprometi a todos que assim que o Plano chegasse a esta Casa Legislativa íamos fazer o pedido aos nobres vereadores. A audiência pública deve acontecer antes de qualquer parecer de comissão permanente desta Casa. Com certeza, o que será debatido na audiência pública irá contribuir para cada vereador definir sua posição sobre o Plano Municipal de Educação. Assinou o vereador Leci Alves Campos”. Só para ilustrar, Senhor Presidente, as pessoas... A gente nem tem conhecimento se todos que participaram do fórum, se conhecem o texto final do Plano. Então, é importante até para apresentar na audiência o texto final. Sendo



assim, seria importante que a Secretaria enviasse cópia digital, um CD, e a gente distribuísse para quem estiver interessado em vim aqui discutir o Plano Municipal de Educação. Com certeza, se estiver tudo certo, eu acho que todos os vereadores terão aí um conforto e uma sabedoria para fazer a votação. Mas em virtude de ser um Plano que vai reger a educação do município durante dez anos, eu acho muito importante que ele seja discutido em audiência pública. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Vereador Leci, gostaria de pedir o Senhor, eu sei que o requerimento não deve estar entrando em pauta agora, mas gostaria de assinar junto, comungo com as falas que o senhor fez, concordo plenamente, tenho conversado com pessoas ligadas à Secretaria de Educação, sei que o Plano foi amplamente discutido entre os profissionais da Secretaria de Educação, mas com a comunidade... Eu tenho recebido principalmente por parte da igreja católica, das igrejas evangélicas, pessoas com frequência no meu gabinete, preocupadas com algumas questões relacionadas ao Plano. A cópia digital já foi disponibilizada, a Câmara passou para a gente e, realmente, o senhor tem toda a razão, é um documento...”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, mas é só porque quando a Presidência da Casa fizer a divulgação da audiência pública, ela cita que a Câmara disponibilizará...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Leci Alves Campos: “em meio digital para quem quiser conhecer o Plano na íntegra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas ela está digital, vereador. É porque como o senhor esteve doente...”. O vereador Leci Alves Campos: “sim, eu sei. Eu sei, mas só que a gente precisa divulgar para as pessoas isso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Certo. É um documento de trezentas... Só o diagnóstico do município tem trezentas e cinquenta e cinco páginas, mais onze páginas da lei, mais a mensagem. Então, eu concordo com o senhor que não dá para votar isso aqui de hoje



para amanhã, de forma alguma. Então, Senhor Presidente, fica aqui também o meu apelo e tenho certeza que é o apelo de todos que estão preocupados com os próximos dez anos da educação no nosso município. Muito obrigado, Senhor Presidente. Obrigado, vereador Leci, se me permitir assinar o seu requerimento junto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu acho que é de extrema necessidade mesmo a audiência pública. Eu acho que é um assunto muito sério, nós vamos estar votando aqui o Plano Decenal de Educação para todo o município de Nova Lima. Então, eu acho que é importantíssimo que nós, vereadores, junto com a comunidade, vamos voltar a discutir. Porque eu participei do fórum, Leci também participou do fórum; não é? Mas eu participei numa sala temática; não é? Então, foram várias salas temáticas. Eu tenho certeza que na audiência pública; sabe, vereador Leci? Tem assunto que não vai ser nem ventilado porque são coisas que são realmente objetivas, já estão lá, mas tem assuntos realmente polêmicos e que nós temos que discutir, que vai ser da nossa responsabilidade aqui da Casa de estar votando esse Projeto de Lei que vai regulamentar durante dez anos a educação do Município de Nova Lima. Então, num momento em que o Executivo pede dispensa de pareceres, dispensa de interstícios, aí a gente não vai poder concordar realmente não porque não pode ter dispensa. Não pode ter dispensa, é realmente sério, é realmente sério. Eu acho que aí a gente vai ter que discutir. Eu estive na Secretaria de Educação; sabe, vereador Leci? Eles estão abertos para participar junto conosco, de estar discutindo. Eu acho que isso que é importante para o município de Nova Lima. Então, eu também estou de acordo...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a senhora me concede um aparte, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “com o vereador Leci; viu, Leci? De estar pedindo essa audiência pública que realmente... Isso. Está certo?”. O vereador



André Luiz Vieira da Silva: “a senhora me concede um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “perfeitamente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu queria parabenizá-lo, em primeiro lugar, pelo requerimento. Realmente é uma lei de muita responsabilidade. Inclusive, eu já estava policiando ela, antes de ela sair do Executivo. Inclusive, a vereadora Ângela tinha me conseguido uma primeira redação dela e eu até já tinha discutido, nós havíamos discutido ali atrás acerca da mudança de algumas coisas, até porque era metade do que tem aqui. E eu estudei aquela que a senhora me entregou, eu estudei, tem alguns assuntos que me interessam porque o Plano Municipal de Educação em alguns municípios traz... Em alguns municípios, não aqui em Nova Lima, em outros municípios do nosso país, traz no seu bojo coisas que são altamente prejudiciais às nossas crianças e eu tenho preocupação que nesse Plano não estejam incluídas algumas recomendações que foram inclusas em alguns planos de alguns municípios por aí. Inclusive, foi aprovado, mas teve município que... Mas teve município que foi aprovado porque justamente os vereadores comeram mosca. E aqui nós estamos bem atentos a isso há bastante tempo, porque a gente sabe que a sociedade está preocupada com esse Plano de Educação e nós não podemos, de maneira nenhuma, votar de qualquer maneira. Faço questão de estudar página por página disso aqui e acho brilhante a ideia do senhor de disponibilizar a mídia para que aqueles que vão vim para a audiência pública, principalmente, aqueles que já são interessados, eu tenho pessoas me pedindo também uma cópia, e essas pessoas possam estudar e nos ajudar na audiência pública a retirar o que tem que retirar, a colocar se tiver que colocar alguma coisa ou a manter se estiver tudo correto. Então, está de parabéns”. O Senhor Presidente: “eu pediria o colega Leci se o senhor liberasse a minha assinatura também, eu tenho o maior interesse. E sendo aprovada a solicitação do senhor, não haverá a



leitura no momento dos requerimentos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria sugerir porque é um caso extraordinário que esse requerimento, o Senhor consultando o Plenário, ele fosse até votado agora porque aí matava logo esse assunto e...”. O Senhor Presidente: “é exatamente o que eu vou fazer. Consultar o Plenário, colocar em votação o requerimento do vereador Leci Campos. Os vereadores... Em discussão”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Eu tenho algumas dúvidas, mas em respeito ao vereador Leci que é o autor, eu vou votar com ele, mesmo tendo dúvidas”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Eu pediria ao jurídico para tomar as devidas providências, urgente. Ensino é coisa séria”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria, uma vez que eu não estou inscrito no Grande Expediente, rapidamente, eu queria passar à mão dos vereadores. Na semana passada eu pedi uma CPI para que se investigasse devido à denúncia acerca das irregularidades da TV Banqueta. Como eu tenho o contrato na mão, que eu solicitei à Câmara e a Câmara me entregou e os vereadores alegaram que não tinham conhecimento do contrato e nem das irregularidades. Eu quero deixar registrado aqui, deixei para fazer na reunião para que fique claro que todos receberam, eu vou estar entregando o contrato da TV Banqueta e demonstrando as irregularidades também. Eu iria falar no Grande Expediente sobre as irregularidades porque eu sei que são algumas coisas longas, mas como eu fui tolhido de falar no Grande Expediente, então, na próxima reunião eu falo. Mas eu quero só deixar claro aqui que, só para vocês terem uma ideia, eu estou sendo transmitido agora, qualquer pessoa no mundo pode assistir, no mundo, assistir, só entrar no YouTube e clicar Câmara de Nova Lima, dezenove de



abril, a reunião está sendo transmitida ao vivo, de graça e não é pela TV Banqueta, é pelo celular ali, que o meu assessor, a minha equipe está toda aqui trabalhando, a equipe de gabinete, está sendo transmitido ali. É só para deixar claro que o que eu estou falando, eu não estou falando abobrinha, quando eu digo que dá para fazer sem gastar; compreende? É só acessar lá: Câmara de Nova Lima no YouTube, no mundo inteiro, se estiver acompanhando no mundo inteiro, dezenove de abril, vai estar sendo transmitido ao vivo. Eu estou me assistindo aqui ao vivo e não é pela TV Banqueta. Então, é só para deixar claro que a gente não está falando abobrinha e agora eu vou entregar a todos os vereadores uma cópia de todo o processo licitatório que foi feito da TV Banqueta aqui”.

O Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.582...”.

O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”.

O Senhor Presidente: “eu vou dar ao senhor a palavra, um momento. Encaminho o Projeto de Lei 1.582/2016 à Comissão de Legislação e Justiça. Com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”.

O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “boa noite senhores vereadores, público presente, meu secretário do PRTB, Claudinho da Vale, meu vogal lá, Preto do PRTB, boa noite. Senhor Presidente, falando do Plano aí que o vereador Leci acabou de aprovar a audiência pública, primeiro, eu também queria falar da educação, todas as escolas sem máquinas de xerox, um absurdo isso. Professores, não sei como estão fazendo na educação. Então, eu queria parabenizar; viu, vereador Leci? Porque nós temos que fazer um trabalho muito grande dentro desse Plano aí. E a outra, eu quero falar aqui, semana passada não deu, Presidente, nove de abril, estavam distribuindo um jornalzinho, mais incentivo ao futebol amador, porque assinou um termo de compromisso, quero até parabenizá-lo; viu, vereador José Geraldo Guedes? Eu sei da sua luta com o futebol amador, mas eu não posso ficar calado em cima disso aqui, um jornalzinho que o



prefeito fala que gasta cinco mil por semana para distribuir, com a situação da cidade do jeito que está, ainda fala mais incentivo ao futebol amador. Se pegar do Mingu, campo da Barra do Céu, campo do Alto do Gaia, campo do Nova Suíça, não está dando nem para jogar bola, mato puro. E depois vem falar que está incentivando o futebol amador, é uma vergonha esse prefeito falar isso. Eu nem sei quem é o Secretário de Esporte e Lazer, mas só lamento. É uma vergonha. Semana retrasada, eu fiz uma reunião com a seleção feminina de futsal que representa a cidade, disseram que elas foram viajar com água de torneira, tomando água de torneira. E vem, coloca nesse jornal: mais incentivo, pessoal do YouTube, da TV Banqueta, mais incentivo ao futebol amador. É uma vergonha, prefeito. Por favor, esses cinco mil reais dava para você arrumar as ambulâncias que estão sucateadas lá no pátio de obras, ao invés de ficar alugando ambulâncias de Duque de Caxias. É esse o nosso governo. Aí, aproveitando o pessoal das vans que está aqui, com quatro meses sem receber e fica pagando cinco mil reais por semana para falar mentira no jornal. Obrigado, Presidente”. 2) Projeto de Lei nº 1.583/2016, autoria do Poder Executivo, que “Altera a Lei nº 2.155 de 19 de maio de 2010, regularizando a autorização para o Município participar da criação do Fundação de Atendimento Especializado de Nova Lima, além de dar outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de agradecê-lo por ter colocado em Plenário hoje o projeto do Executivo que trata da regulamentação da FAENOL. É uma solicitação urgente mesmo da Promotora, Dra. Ivana, que a gente proceda, realmente, na votação desse projeto e para poder regularizar toda a situação da FAENOL. Então, eu gostaria de agradecê-lo por estar colocando nessa noite o projeto. Muito obrigada”. 3) Veto Integral, autoria do Poder Executivo, referente ao Projeto de



Lei nº 1.562/2015, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos motoristas municipais de ambulâncias”. Encaminhado à Comissão Especial nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Maria Ângela Dias Lima Pereira, Fausto Niquini Ferreira e Flávio de Almeida, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.571/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Altera o Anexo V da Lei nº 2.506, de 27/05/2015 e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 326/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Concede o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Otacílio Corrêa”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.575/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Institui no Município de Nova Lima a Semana Municipal de Conscientização e Prevenção à Endometriose e Infertilidade, e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Esse Projeto de Lei 1.579, eu queria ver se o Senhor consultasse o Plenário, desse cinco minutos para nós na sala de reunião para nós esclarecermos algumas dúvidas aos vereadores ainda que estão com dúvidas, por favor”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Coxinha para que suspendêssemos a reunião por cinco minutos. Os vereadores que concordam com a solicitação permaneçam como estão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é para discutir qual projeto?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas qual projeto? Que nem leu ainda”. O Senhor Presidente: “ele



está pedindo... Ele está solicitando... Ele está pedindo...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu sei, mas ainda não foi nem anunciado”. O Senhor Presidente: “já anunciei... Já anunciou, é o 1.579. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Concedido por nove votos, cinco minutos para discutirmos o Projeto 1.579/2016”. Decorrido o tempo, o Senhor Presidente reiniciou os trabalhos e colocou em discussão o Projeto de Lei nº 1.579/2016, autoria dos vereadores Flávio de Almeida, Alessandro Luiz Bonifácio e José Guedes, que “Dispõe sobre os serviços de transporte coletivo escolar particular e dá outras providências”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Bom, enquanto um dos autores do projeto e ex-Secretário de Trânsito e Transportes Públicos na cidade, eu acho que sobre isso eu posso dizer, o projeto não tem nenhuma ilegalidade, nenhuma irregularidade. Tem as dificuldades do entendimento anterior; não é? Do que dizia o trânsito, o Código de Trânsito. Quando se municipaliza uma cidade, a cidade passa a ter autonomia sobre o seu trânsito e sobre a sua maneira de gerir. Há algumas pessoas, que é normal em todo o processo, contrárias ao projeto. Isso é algo normal em um país onde reina a democracia. Eu nem sei se posso falar sobre isso hoje, democracia, uma vez que domingo ela foi quebrada com o golpe; não é? Com mais um golpe contra o povo. Então, Senhor Presidente, qualquer vereador que quiser discutir o projeto, eu fiquei aqui, eu venho todos os dias, isso aí é inegável, todos os dias, eu estou aqui, sempre estive aqui. Se alguém falar que o Flávio não vem é história porque o povo está todo dia aqui, eu estou todo dia aqui. Então, o prazo e o tempo para discutir o projeto houve, ocorreu. O que não é justo é esta Casa, no dia de hoje, dar mais um golpe no povo brasileiro. Por quê? As pessoas que aqui estão hoje, elas não estão em busca de favor não, elas estão em busca da dignidade, que é o direito de sair cinco e meia da manhã para pegar um aluno,



e depende do seu veículo e da sua condição. Eu sou tão tranquilo, senhores, que essa semana eu fui chamado de filho de uma... Sem a pessoa conhecer a minha mãe, uma senhora com oitenta e sete anos, digna, que criou doze filhos. Mas fui chamado, eu fui chamado disso, com a maior falta de respeito; está certo? E o pior, não é?”. O Senhor Presidente: “o senhor não, nós; não é?”. O vereador Flávio de Almeida: “nós fomos chamados”. O Senhor Presidente: “os três autores”. O vereador Flávio de Almeida: “e o pior, não é? Que chamam a gente disso tudo em nome de Deus, aí é um pouco pior. Então, senhores, eu queria até implorar a vocês. Se essa é a palavra nesse país, onde se rasga a Constituição todos os dias. Falar em Constituição depois de domingo é quase que impossível. Então, eu gostaria de pedir aos senhores, porque a gente esteve com esse projeto todo o momento nesta Casa. Eu ouvi dois procuradores do Estado sobre a mesma coisa porque eu tinha dúvida e eu não podia apresentar um projeto na Casa que tivesse dúvida. Mas uma, duas, três, cinco pessoas não gostarem de um projeto? É direito. O que não pode é a Casa de Lei, a Casa que fabrica as suas leis, a Casa que tem que defender o seu povo, vim com hipocrisia de que não conhece o projeto ou tem alguma coisa contra o projeto. Votem contra, mostrem a cara dos senhores, porque a cara desse país é essa mesmo. Quando o povo que vota em vocês exige que vocês digam sim para eles em um projeto, é o momento que o vereador se levanta e diz não, porque tempo para discutir nós tivemos. Houve alguns momentos... Que eu até brinquei com o vereador Leci que estava internado, eu ficava ligando para ele todos os dias, mas era para saber como estava a saúde dele. Mas os vereadores que vem à Casa todos os dias puderam ver todos os dias a gente aqui nesta Casa discutindo o projeto. Agora, aquele que por algum motivo não aparece, puxa vida, será que eu tenho que perder mesmo o tempo para mim começar tudo de novo? Se existe alguma coisa que algum vereador



acha que não deve ser, apresente uma emenda vamos discutir a emenda, mas vamos discutir dentro do projeto. O que não pode é depois de três meses desgastantes, a gente hoje, simplesmente, virar a cara para o nosso povo, para aquele povo que vota e escolhe os seus representantes. Queria lembrar aos senhores que em momento nenhum, reunido com esse povo, eu falei de política não, eu não faço isso, hora nenhuma eu faço isso, em momento nenhum eu faço. Eu não fiz, Coxinha não fez, o vereador Presidente desta Casa, José Guedes, não fez, a gente não faz. E levando em conta que pelo menos eu tenho que ter uma interpretação justa; não é? No meio dessas pessoas tem eleitor de todos vocês desta Casa, de todo mundo, pode olhar as caras. Se os senhores tiverem coragem de olhar e não reconhecer um eleitor aqui hoje seus, ah, eu vou então falar que tem alguma coisa errada, porque eu não fiz projeto para mim, eu fiz foi para o povo de Nova Lima que vocês representam. Aí, Senhor Presidente, eu vou encerrar e vou contar com os senhores mesmo, com o apoio dos senhores e com a misericórdia dos senhores com essas pessoas que trabalham todos os dias. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “vereador Nélio, eu vou dar só uma palavrinha aqui, que eu e o Flávio reunimos com a maioria do pessoal. Coxinha, desculpa, Coxinha. Nós reunimos nesta Casa e foi uma reunião muito produtiva e até o pessoal, na maioria, o pessoal da van concordou com o pessoal de carro pequeno. Não foi isso, vereador Flávio? Não foi, Coxinha? Até... 99%, 98% concordaram com a solicitação, o apelo dos três vereadores autores do projeto. Então, eu vejo isso por outro lado, a crise está aí, nós temos que dar as mãos ao pessoal que trabalha. Eu não vejo nada de ilegal neste projeto, foi estudado, conversado, não foi a toque de caixa. Então, eu rogo aos vereadores que aprovem esse projeto. Essa briga vem há muitos e muitos anos, os vereadores mais antigos sabem disso. É melhor regularizar o transporte do que



deixar a Deus dará e o pessoal que está trabalhando ser ameaçado, autorizado pela Polícia Militar de apreender os automóveis e até a Guarda Municipal. Então, houve uma intervenção da Presidência, chamei o Flávio que é a pessoa, o vereador mais adequado que eu acho em termos de trânsito porque ele já ocupou a cadeira lá. Então, vou rogar aos meus pares que votem, nós não estamos fazendo nada de ilegal. O povo precisa trabalhar, não tem emprego, eu conheço várias pessoas aí que foram dispensadas do seu trabalho, tiveram essa opção. Eu não vejo, como vereador, nada de ilegal nisso. Apoio todas as palavras que o senhor disse”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o vereador Nélio pediu primeiro. Com a palavra vereador Nélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, senhores vereadores. Eu até quando cheguei na Casa, eu estava predestinado a votar contra a lei, mas depois eu fui analisando que a preocupação é maior com o desemprego do que até com a legalidade, porque o desemprego bate na porta de todo mundo toda hora, todo dia. Então, não tem como a gente... Tem tanta coisa nesse país ilegal, não é? Então, acaba que nos anos 2012 Nova Lima parou de crescer, sumiu emprego, então as pessoas têm uma alternativa para aqui, para ali, para driblar a crise e acaba que a gente atrapalha essas pessoas, nós não podemos fazer isso. Eu tenho certeza que ninguém vai fazer isso. Eu tenho... Fui muito feliz porque eu mesmo me convenci que eu vou votar com vocês”. O Senhor Presidente: “com a palavra a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, vereadores, público presente, eu vou pedir vista no projeto, estou pedindo vista no projeto e vou justificar a minha vista; certo? Primeiro, não tem três meses que este projeto está em pauta, não tem três meses. Para ele ter três meses para estar em pauta...”. O vereador Flávio de Almeida: “construção, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima



Pereira: “ele teria que ter chegado na Casa em janeiro”. O vereador Flávio de Almeida: “construção do projeto, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “segundo, pedir vista é um direito do vereador, pedir vista, mesmo que ele tenha ficado com o projeto e discutido o projeto com outros vereadores, como eu discuti com o vereador que não está aqui presente hoje, o vereador Gilson, nós discutimos. Então, eu não considero que pedir vista e deixar de votar esse projeto hoje, que eu não estou falando que eu não vou votar, eu não considero que isso é golpe, isso para mim não é golpe, não estou dando golpe em ninguém. Eu sou bem consciente do meu trabalho aqui na casa, então, não estou dando golpe em ninguém. Segundo, não estou rasgando nenhuma Constituição, não estou rasgando nenhuma Constituição não. Eu analisei o projeto em pauta, de número 1.519, analisei junto com o projeto aprovado em setembro de 2006, de número 1.944, Lei 1.944, de 1º de setembro de 2006, analisei junto. Levantei algumas considerações que eu acho importantíssimas porque trata-se de transporte escolar, transporte escolar. Transporte escolar é transporte sério, sério, porque nós levamos é crianças para a escola, a maioria são crianças. Então é sério o transporte escolar”. O vereador Flávio de Almeida: “a senhora me concede um aparte, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, como que eu posso votar hoje um projeto que não consta que vai ter identificação que aquele carro é escolar”. O vereador Flávio de Almeida: “tem, tem”. A plateia se manifestou. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu acho que...”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que a discussão é no Plenário”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não



estou contra ninguém”. O Senhor Presidente: “por favor”. O vereador Flávio de Almeida: “vereadora, a senhora me concede um aparte por gentileza?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “depois que eu terminar de falar, eu concedo aparte para o senhor. Então, tem coisas, Senhor Presidente e colegas, que eu fiz um levantamento aqui e quero sim, eu quero rediscutir sim, e é nesse momento que eu vou pedir vista que eu vou ter oportunidade de poder discutir isso. Não estou achando nada de golpe, não estou achando nada que estão rasgando a Constituição, não estou achando nada que eu não gosto do projeto, não, não estou pedindo para começar tudo de novo, eu não estou pedindo para começar tudo de novo. Para começar tudo de novo, nós tínhamos então era que arquivar o projeto, para começar ano que vem tudo de novo, eu não estou pedindo isso, para começar tudo de novo. Não estou falando que o projeto é ilegal, em momento algum eu falei que o projeto é ilegal, mas é um direito que eu estou pedindo e tenho condições de pedir vista porque eu fiz um estudo profundo dos dois projetos: do projeto já aprovado em setembro de 2006 e o projeto em pauta agora, então, eu acho... E recebi também, como todos os vereadores receberam, uma carta sem assinatura, que isso é triste, carta sem assinatura pedindo para a gente votar esse projeto e falando porque que tem que votar esse projeto, mas sem assinatura nenhuma, sem assinatura nenhuma. Mas aí, quando eu fui ler, aí levantaram mais ainda as minhas dúvidas ao ler essa carta, então, eu fiquei com mais dúvidas ainda. Então, o que eu estou pedindo, nesse momento, é vista no projeto, estou pedindo vista no projeto, não estou falando que eu sou contra o projeto, não estou falando que eu vou votar a favor do projeto, não estou falando que eu vou me abster do projeto. Estou pedindo vista para eu analisar mais o projeto porque eu considero sério, sério. Não foi aqui em Nova Lima que aconteceu não, não foi em Nova Lima que aconteceu não, mas aconteceu numa



cidade próxima, que saiu no jornal essa semana que passou, o motorista esqueceu a criança de dois anos dentro do carro, tinha que ter entregue na creche às sete horas da manhã e só entregou às dez horas da manhã. Na hora que ele estava fazendo compras no supermercado... Gente, eu...”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “na hora que ele estava fazendo compras no supermercado, quando ele voltou, ele viu que a criança estava dentro do carro, aí ele foi correndo entregar lá na creche. Eu não estou falando que isso vai acontecer, não estou falando, mas é sério, é sério. E a gente precisa de ter consciência daquilo que nós estamos votando, aquilo que nós estamos votando, nós temos que ter consciência. E eu não estou aqui para agradar A, agradar B, agradar C, ou magoar A, magoar B, magoar C. Não. Eu tenho que ser correta com aquilo que eu estou julgando ali, eu tenho que ser correta com aquilo que eu estou julgando ali. Então, eu estou pedindo vista nesse projeto, Senhor Presidente. E eu gostaria, inclusive, vereador Soldado Flávio, eu sei que você está todos os dias na Casa sim, se você me der essa oportunidade, eu vou sentar com o senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “eu estou todos os dias aqui”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “está certo? Para eu poder mostrar para o senhor as considerações que eu fiz, depois de estudar o projeto. E também o senhor deve ter recebido essa carta, o senhor deve ter recebido essa carta”. Alguém na plateia se manifestou. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, Senhor Presidente, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu pediria...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a carta está aqui e aí, vereador Flávio...”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao público presente, infelizmente, o Regimento não permite que vocês manifestem porque aí acaba cortando o raciocínio do vereador e isso não é correto; está certo? A lei é para todos; entendeu? Eu pediria



silêncio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu estou pedindo para eu sentar com o vereador Flávio, mas isso... O senhor também, vereador...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a senhora me concede um aparte, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “José Geraldo Guedes que é também autor do projeto, você também Alessandro Bonifácio que é autor do projeto, nós podemos sentar, eu posso sentar com vocês todos, sem problema nenhum e eu vou me alinhar junto com vocês sobre o projeto e colocar, quem sabe, emenda?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a senhora me concede um aparte, vereadora?”. O Senhor Presidente: “a senhora concedeu aparte primeiro para o...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ela não concedeu ainda não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Flávio”. O Senhor Presidente: “concedeu para o Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “não, mas pode conceder ao senhor. Vereador, eu estou nessa caminhada há tantos anos, pode”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Flávio, o senhor me pediu aparte, eu posso passar para o vereador André Vieira?”. O vereador Flávio de Almeida: “pode, pode ficar à vontade”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “André Vieira”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só esclarecer que eu pedi aparte, não pedi para entrar na fila não; tá? Só pedi o aparte porque é direito de pedir aparte porque a palavra estava com ela”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor está sempre na frente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e eu estou informando que ela não tinha dado o aparte, ela falou que depois ela daria, quando terminasse a fala dela”. O Senhor Presidente: “eu quero corrigir, se a senhora permitir o aparte, a senhora...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu estou com a palavra, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “a senhora disse...”. O vereador André Luiz Vieira da



Silva: “eu estou com a palavra, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “a senhora disse que ao terminar, a senhora concederia o aparte para ele”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu estou com a palavra, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só deixar claro que, é claro, tudo é muito bonito, o discurso é sempre muito bonito. Ninguém aqui está contra trabalhador. Só que quando você cria uma lei, aquilo ali é responsabilidade justamente de quem cria. E ninguém quer, por criar uma lei, ferir outra lei. Quando se fala em discussão, por exemplo, o vereador Coxinha pediu uma suspensão da reunião para que se discutisse ali e não se discutisse em Plenário. Não houve um acordo, veio para o Plenário, continua a discussão, o que prova que o assunto é polêmico, mas não quer dizer que está perdido nem que está ganho, isso faz parte do processo da Casa. Agora, é claro que no discurso parece que todo mundo aqui não quer que ninguém trabalhe e parece que só os vereadores autores do projeto que querem que vocês trabalhem, mas não tem nada disso. A questão é que existem, realmente, algumas dúvidas, umas dúvidas que são, inclusive, confrontando a Constituição e que têm que ser discutidas mais. Tem vários projetos que se alongam. A gente acabou, no início dessa reunião, a gente acabou de um projeto de suma importância que é o Plano Municipal de Educação, que vai reger a educação do município nos próximos dez anos e veio com um pedido de urgência, e nós concordamos que não. Queremos debater com o povo, queremos... O vereador Leci pediu a audiência pública que não foi feita pelo Executivo, que deveria ter sido feita e nós concordamos porque queremos discutir porque não queremos que o projeto passe e depois ele passe com vícios que venham comprometer a gente mesmo. Então, não tem ninguém contra trabalhador. É claro que a gente sabe da situação que Nova Lima enfrenta. A gente sabe qual é a situação daquele trabalhador que faz o bico levando



crianças e que não quer... Não está roubando, não está tirando... Não está querendo tirar de ninguém. Está querendo defender o seu, mas tem que se arrumar um meio legal, você não pode fazer uma coisa que depois vai comprometer, que depois pode até o próprio prefeito chegar lá e vetar por estar em desacordo com a Constituição. Então, muita calma nessa hora porque a impressão que se dá é que só porque está se pedindo vista, e isso faz parte do processo normal aqui da Casa, qualquer vereador pode pedir vista e o pedido de vista significa que o projeto vai continuar sendo analisado. Eu não vejo... Eu não vejo, eu, particularmente, não vejo problema nenhum. Até falei que nem ia discursar sobre isso, mas a coisa aqui parece o seguinte, quem não votar a favor... Quem não votar a favor é porque está contra o trabalhador, está contra... Não. Eu tenho gente também... Eu tenho gente também que faz esse tipo de transporte e corre risco, e corre risco. Eu aviso, eu aviso, você está fazendo uma coisa, mas você está correndo o risco, que é ilegal, que é ilegal. Eu já tive gente que vendia CD pirata. Eu não estou comparando, estou falando assim, vendia CD pirata, está defendendo o seu, está defendendo o seu, mas é ilegal, é ilegal. O que eu posso fazer? Não é legal. Vamos transformar em legal? Vamos, mas vamos ver um jeito de isso realmente ser legal. Você está compreendendo? Não é assim: 'ah, vamos fazer e pronto, está bom'. Se tem discussão, vamos defender todos os pontos, vamos tentar alinhar para que seja votado sem que tenha problema para ninguém. Eu acho que enquanto há dúvida é porque o projeto realmente deve não deve ser colocado em pauta. Agora, se não tiver dúvida, aí vai para o voto, quem tiver que votar vota, quem quiser assumir a responsabilidade vota, quem não quiser não vota. Se o projeto passar, quem ganhou comemora e é isso, não tem problema nenhum. Não é assim. Se venderam para vocês, já que é para discursar, se venderam para vocês: 'oh, vai lá, hoje vai votar, vamos fazer pressão'. Olha, eu vou ser



sincero para vocês, eu respeito todo mundo, mas pressão não dá mais, não dá mais. Vamos fazer a coisa direitinha que no final dá tudo certo, fica bom para todo mundo. Obrigado pelo aparte”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como líder do PT”. O Senhor Presidente: “eu queria só...”. O vereador Flávio de Almeida: “como líder do PT, por gentileza. Agora...”. O Senhor Presidente: “eu gostaria...”. O vereador Flávio de Almeida: “eu já não quero mais aparte não, aí nos estamos brincando”. O Senhor Presidente: “vereador Flávio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador...”. O Senhor Presidente: “eu queria dizer que esse negócio de esquecer criança em vans, aqui em Nova Lima já aconteceu com van, isso é um acidente. Isso é um acidente, ninguém quer esquecer criança não. Um pai quer deixar, quer esquecer sua criança no carro? Esquece na rua. Hoje mesmo eu vi uma reportagem, o pai deixou um menino de dois anos no shopping. Não é querendo defender o errado não, isso é um acidente. Quais... Qual pai quer deixar uma criança dentro do carro? Nenhum. Isso é no mundo, acontece, é um acidente. Então, em Nova Lima, eu vou frisar bem, já aconteceu este fato da... Isso aí é problema de van, já aconteceu morte com micro-ônibus lá na Rua Albertina. E nós da Câmara pedimos que colocasse grade, até hoje não colocaram grade nas janelas. Isso que é absurdo. Então, a vereadora tem todo o direito, pelo Regimento Interno, de pedir vistas sim, ela tem direito. Aqui nós não vamos trilhar por linhas tortas não. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, primeiro, eu respeito o pedido de vista da senhora como sempre respeitei o de todo mundo, eu só não respeito o discurso vazio. Discurso vazio, discurso... Ninguém, em momento nenhum, ninguém disse para encher a Casa, só que esta... Esse poder é a Casa do povo. Nós temos que entender que esse plenário tem que estar cheio



mesmo. E nós temos que entender que vereador, deputado, senador votam sob pressão, nós temos que entender isso. Querendo nós, a gente ou não, alguns não votam porque nem realmente precisam do voto do povo, mas vejam bem os senhores... Respeito a vista; viu, vereadora? Não estou discutindo vista não; viu? Vejam bem; viu? Semana passada, Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça, Serviços Públicos Municipais e Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. Poxa, qual vereador em sã consciência não conhece o projeto? Aí é um pouco pior, então, tem que devolver o dinheiro do mês porque aí é muito mais sério. E isso me chateia, sabe por que me chateia? Porque eu estive aqui com diversos prefeitos. Eu nunca olhei o prefeito e os vereadores que a gente esteve junto sabem disso. O projeto é bom, é justo e defende a integridade de um povo. Eu estou sempre do lado do povo. O porquê que eu estou dizendo isso hoje? Porque essas pessoas que estão aqui hoje estão todo dia indo para a escola apreensivos. Por quê? Porque tem um Decreto, que ninguém sabe onde está, que diz que são sete anos. Fui Secretário, eu nunca vi essa lei, eu não conheço essa lei. E eles estão apreensivos porque amanhã eles podem ter o veículo deles apreendido. Então a necessidade de votar...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “me concede um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “era essa hoje, mas eu respeito a vista; viu? Da senhora e...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você me cede um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “só não respeito o discurso vazio”. O vereador André Vieira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “discurso populista...”. O Senhor Presidente: “o vereador Nélio pediu”. O vereador Flávio de Almeida: “eu não... Eu vou conceder para o senhor o aparte, vereador”. O Senhor Presidente: “vereador Flávio, o vereador Nélio pediu primeiro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “me dá um aparte?”. O vereador Flávio de



Almeida: “eu vou conceder para o vereador Nélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu pedi, posteriormente a Sua Excelência... Vou dar uma sugestão à Sua Excelência, é porque, como eu falei aqui antes, nada pode esperar, o negócio está feio”. O vereador Flávio de Almeida: “está”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem vereadores que disseram aí que querem conhecer o projeto mais, marca amanhã e ajusta e terça-feira vota, acabou. Já não conseguimos votar hoje...”. O vereador Flávio de Almeida: “amanhã eu estou aqui meio-dia, estou aqui o dia inteiro”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu, para mim não precisa, que nem aqui vou vim”. O vereador Flávio de Almeida: “está certo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas a sugestão é essa, para depois não ir alongando”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado, vereador”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a vereadora está certa da vista, mas eu quero aqui parabenizar vocês porque não tem um serviço irregular, é o contrário, vocês estão ajudando os pais e as mães porque as vans da prefeitura é só com quatro anos de idade, vocês estão ajudando as mães a ir trabalhar. Com essa crise, o que vocês estão fazendo é certo porque é a salvação de pegar o neném, um ano, um ano e meio, dois anos. Então, não quero aqui fazer média para ninguém, eu só quero uma salva de palma para vocês porque eu sei da responsabilidade de vocês, por vocês serem mães de família e pais de família, então, eu sei muito bem. E eu tive... Eu fui atrás do vereador Flávio de Almeida, a equipe que me procurou, eu fui justo, fui atrás do vereador Flávio de Almeida, depois do Flávio de Almeida, o José Guedes, porque eu sei o trabalho de vocês, eu reconheço o trabalho de vocês. E vi, vi os carros. Tem o exemplo aqui da Adriana, quanto tempo que a ‘Adriana Meu Povo’ trabalha com essas criancinhas levando? E eu sei, isso é uma renda para vocês, isso está ajudando muito com esse



desemprego total. E quero aqui também elogiar e parabenizar o pessoal da van, porque a prefeitura é acima de quatro anos; certo? E vocês, através desse projeto meu, do Flávio e do José Guedes, vão ser de menino de um ano, de seis meses, então, vocês estão é ajudando a família nova-limense. Então, esse projeto, Flávio de Almeida, onde eu e você, nós somos autores e os vereadores que eu sei que vão aprovar, nós estamos ajudando muito Nova Lima. Esse é o papel nosso de vereador aqui, é para isso que nós ganhamos salário, esse é o exemplo que nós estamos dando. Então, parabéns a todos os vereadores e respeito a vista da senhora, vereadora, e se Deus quiser... Ninguém pediu vocês para virem na Câmara, mas se Deus quiser, eu sei que vocês estão aqui de novo, lutando por Nova Lima, não pessoalmente, por Nova Lima. Muito obrigado, vereador”.

O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar... Só para eu encerrar... Só para eu encerrar. E dizer para vocês; não é? Que esta é a Casa do povo, o lugar aqui é garantido, a cadeira é garantida. E semana que vem, terça-feira, lotem a Câmara, lotem as ruas, assumam o comando porque a Casa tem que votar de acordo com o povo, querendo cinco pessoas ou não querendo. Os vereadores é que tem que dar o voto e nós vamos respeitar o voto de cada um, mas venham, lotem as ruas, lotem a Casa, é assim que funciona. Político que tem medo do povo não deveria tem concorrer às eleições. Obrigado”.

O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador André Vieira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador André Vieira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci, ele pediu primeiro”.

O vereador Leci Alves Campos: “eu ainda estou restabelecendo de um problema de saúde, vou falar menos, mas eu vou deixar o meu recado também. Eu entendo que a partir do momento que se pede uma vista, eu acho que cessam até as discussões. Então,



a gente está discutindo, mas não vai votar hoje; não é? Com certeza, o vereador Flávio vai estar disponível aqui para explicar para as pessoas que têm dúvida, que não é o meu caso, eu não tenho dúvida e eu estarei votando a favor de vocês porque como diz o nosso Presidente, vereador José Guedes, em momento de crise a prioridade é o emprego, com certeza. Muito obrigado”. O vereador André Vieira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Vieira: “só...”. A plateia se manifestou. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “concedida a palavra ao vereador André Vieira”. O vereador André Vieira: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Vieira: “questão de ordem. Eu acho que... Eu acho que qualquer pessoa que pensa sabe e entende muito bem o que eu quis dizer. Eu, justamente por não ser contra a ideia é que eu assinei o Parecer, sendo membro de duas das Comissões e sabendo, sabendo que existe ali um confronto com a lei federal, justamente sabendo, eu assinei o parecer por conta disso, mas isso é um processo normal da Casa. O fato de passar por uma comissão, ele pode receber até um parecer contrário e ainda assim ele vai para o Plenário para ser discutido pelo Plenário e votado pelo Plenário, mesmo que ele seja contrário até à Constituição. O município tem a independência, mas essa independência sobre o trânsito é entre aspas porque a Carta Magna ainda prevalece. Existem sim algumas dúvidas, eu tenho dúvidas, mas não são dúvidas... Não são dúvidas onde eu estudei não, são dúvidas que eu tenho, pontual. Eu tenho dúvidas se devo ou não votar o projeto, estou sendo sincero. Não sou contra o trabalho de ninguém e já estou adiantando, eu não preciso nem discutir porque o projeto está comigo. Eu já discuti esse projeto muito antes porque eu fui procurado por várias pessoas que... Vocês são a favor,



mas existem pessoas que são contrárias também. Então, como existem... Eu ainda não estou seguro se esse projeto for colocado em pauta... Fosse colocado em pauta hoje, eu já tinha avisado os vereadores que ia me abster. Então, para mim não tem problema, não tive dificuldade nenhuma. Eu sou bastante transparente no meu voto e tenho naturalidade para encarar qualquer um, qualquer um, inclusive, pessoas que eu conheço que vivem do transporte, até então, clandestino. Eu não tenho dificuldade nenhuma, mas se tiver um meio, a gente faz, se não tiver... Por enquanto eu não encontrei, então, por enquanto eu me abstenho. Não estou dizendo que eu sou contra o trabalho de ninguém, quem disser isso está mentindo, quem disser isso está mentindo, está querendo jogar vocês contra a gente, falar que a gente é contra o trabalhador. É muito fácil você falar que: 'ah, na crise... É porque está na crise'. Tudo bem, está na crise, mas você tem que arrumar um jeito. Não é porque está na crise que você vai sair atropelando a Constituição ou fazendo leis de qualquer maneira para beneficiar qualquer um. Não estou dizendo isso não. Eu estou...". A plateia se manifestou. O vereador André Luiz Vieira da Silva: "eu estou sendo... Eu estou me defendendo... Eu estou me defendendo porque é a forma que eu enxergo. Eu não estou dizendo que eu sou contra o trabalho de ninguém, eu estou dizendo que se ele fosse colocado em pauta hoje, hoje eu me absteria. Esse é o meu entendimento. Agora, isso daí faz parte do... Isso daí faz parte natural do processo aqui democrático da Casa. Isso faz parte natural do processo da Casa, natural. Obrigado, Senhor Presidente". O Senhor Presidente: "concedida a vista à vereadora Ângela Lima. Discussão, votação de indicações, moções e requerimentos. Primeiro requerimento, vereador José Guedes". O Senhor Secretário proferiu leitura: "Requerimento de nº 006/2016. Exmo. Senhor, À Mesa Diretora. José Geraldo Guedes, Vereador que o presente instrumento subscreve, requer que, depois de percorridos os



trâmites regimentais, esta Casa faça por encaminhar ao senhor prefeito o seguinte pedido de providência: Solicito que seja construída uma sede própria para a Creche Sheila Mirian Peres Dias no terreno da Escola Vera Wanderley Dias. Justificativa. Hoje a Escola Vera Wanderley Dias empresta três salas para atendimento do CEI (Centro Educacional Infantil), o que traz impedimento de expansão da mesma. E hoje, o município tem um déficit de 78 vagas de berçário 1 e 2, sendo que poderíamos resolver essa demanda da região. Diante disto...”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. O Senhor Secretário: “Senhor Presidente, mas eu não terminei não, uai. Aí não”. O Senhor Presidente: “não terminou porque não tem...”. Alguém da plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “do que você está rindo aí?”. O Senhor Secretário: “mas não foi...”. O Senhor Presidente: “não...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor não pode colocar, tem que terminar a reunião”. O Senhor Presidente: “por falta de quórum... Do que você está rindo aí, rapaz? Me dá licença aí. Do que você está rindo, aí? Não sabe porque está rindo não?”. O vereador André Luiz Vieira: “deixar registrado que não...”. O Senhor Presidente: “por falta de quórum novamente, por falta de... O vereador tem direito, mas toda semana isso tem acontecido isso aqui religiosamente. O vereador abandona porque tem os requerimentos, tem orador inscrito, isso é um absurdo acontecer isso na Câmara. Está encerrada por falta de quórum novamente. Está encerrada... Está encerrada por falta de quórum”.

---